1991-2000

Renato da Gama-Rosa Costa
Alexandre Jose de Souza Pessoas

Benedito Tadeu de Oliveira (coord.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

COSTA, R. G. R., and PESSOA, A. J. S. 1991-2000. In.: *Um lugar para a ciência: a formação do campus de Manguinhos* [online].
Coordinator Benedito Tadeu de Oliveira. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003, pp. 188-203. História e saúde collection. ISBN: 978-65-5708-113-6. <https://doi.org/10.7476/9786557081136.0014>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

1991

2000

De 1991 a 2000

11 Cocheira - Instituto Soroterápico	74 Pavilhão Carlos Augusto Da Silva	121 Microobras - atual Cantina
18 Cais - Soterrado a partir da década de 70	75 Lavanderia HEC	122 Vestiário campo de futebol
20 Pombal	76 Pavilhão Adolfo Lutz	123 Abrigo para churrasqueira e mesas
21 Cavalaria	77 Caixa d'água	124 Creche Bertha Lutz
22 Pavilhão do Relógio	79 Cisterna	125 Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
23 Caramanchão	82 Portaria Avenida Brasil	126 Centro de Estudos da Saúde do trabalhador e Ecologia Humana
24 Pavilhão Mourisco	83 Pavilhão Henrique Aragão	127 Depósito de material químico/inflamável Far-Manguinhos
29 Hospital Evandro Chagas	84 Pavilhão Leonidas Deane	128 Pavilhão Osório de Almeida
30 Cantina - demolido na década de 90	85 Estação de Tratamento de Esgoto	129 Pavilhão de Primatas Neo-tropicais
31 Residência	88 Breje	130 Almoarifado de Bio-Manguinhos
32 Ambulatório HEC	89 Depósito de Rações	131 Central de água gelada
33 Biotério HEC	90 Casa de Força	132 Oficina de manutenção de equipamentos DIRAC
34 Depósito	91 Bio-Manguinhos	133 ETG
36 Pavilhão Figueiredo Vasconcellos	95 Portaria 02	134 Produtos naturais de Far-Manguinhos
37 Anexo Casa de Chá	96 Residência Oficial	135 Almoarifado Central
38 Bichário	97 Subestação Pavilhão do Relógio	136 Administração de Far-Manguinhos
39 Casa Amarela	98 Pavilhão Gomes de Faria	137 Biblioteca de Manguinhos
40 Residência	99 Almoarifado de Far-Manguinhos	138 Castelo d'água de Far-Manguinhos II
41 Estufas	100 Pavilhão de Produção/Administração de Far-Manguinhos	139 Planta Industrial de Bio-Manguinhos
44 Cocheira velha	101 Pavilhão de Supervisão de Far-Manguinhos	140 Tenda da Ciência em Cena
45 Residência para funcionário - Horto	102 Escola Nacional de Saúde Pública	141 Oficinas DIRAC
46 Residência para funcionário - Horto	103 CECAL e anexos	142 Diretoria de Apoio ao <i>Campus</i> -DIRAC
48 Residência para funcionário - Horto	104 Pavilhão Jorge Careli	143 Anexo Cavalaria
50 Pavilhão Rockefeller	105 Manutenção civil da ENSP	144 Centro de Recepção
51 Pavilhão Lauro Travassos	106 Expansão do <i>campus</i>	145 Anexo Pombal
52 Coelheira	107 Portaria Leopoldo Bulhões	146 Containers Museu da Vida
53 Cocheira	108 Depósito de resíduos químicos e radioativos	147 Parque da Ciência em Cena
54 Pavilhão da Marcenaria	109 Instituto Nacional de Controle da Qualidade em Saúde	148 Epidaurinho
55 Pavilhão de Vírus	110 Pavilhão Maria Deane	149 Parque da Ciência
57 Depósito	111 Gaiolas da Primatologia de Bio-Manguinhos	150 Ovinos e Equinos
58 Forno crematório - demolido na década de 90	113 Estação de Tratamento de Esgoto	151 Containers COOTRAM
66 Pavilhão Torres Homem - demolido, em partes, na década de 90	114 Agência dos Correios	152 Cisterna
67 Almoarifado - Atual Reserva técnica do Museu da Vida	115 Stand/Igreja - demolido na década de 90	153 Flexografia
68 Pavilhão Carlos Chagas	116 Subestação principal de Bio-Manguinhos	154 Depósito anexo Pa. Gomes de Faria
69 Pavilhão Arthur Neiva	117 Depósito de inflamáveis de Bio-Manguinhos	155 Portaria R. Sizenando Nabuco
70 Pavilhão da Biologia	118 Subestação ETG 8	156 Caixa d'água
71 Oficina	119 Subestação ETG 7	157 Pirâmide Museu da Vida
72 Garagem	120 Infectário de Bio-Manguinhos	

0 50 100 200

BASE CARTOGRÁFICA: LEVANTAMENTO AEROFOTOGRAFIMÉTRICO IPP/PCRJ
PLANTA DE SITUAÇÃO DO CAMPUS - DIRAC - 26/07/2000

RIO DO CUNHA

RIO JACARÉ

RIO JACARÉ

CANAL FARIA-TIMBÓ

EST. CARLOS CHAGAS

LEOPOLDINA RAILWAY

AV. LEOPOLDO BULHÕES

RUA SIZENANDO NABUCO

AV. BRASIL

CANAL DO CUNHA

- Terreno da Fiocruz
- Massa Arbórea - Área em Processo de Tombamento
- Área ganha
- Antiga localização da Ilha do Pinheiro
- Edificações preexistentes
- Edificações construídas na década de 90
- Edificações em ruínas
- Edificações não pertencentes ao Instituto

Hermann
Gonçalves
Schatzmayr
Presidente da
Fundação
Oswaldo Cruz
de 18 de junho
de 1990
a 22 de dezembro
de 1992.

Euclides Ayres
de Castilho
Presidente da
Fundação
Oswaldo Cruz
de 8 de dezembro
de 1992
a 22 de dezembro
de 1997.

Carlos Médicis
Morel
Presidente da
Fundação
Oswaldo Cruz
de 23 de
dezembro de 1997
a 6 de janeiro
de 2000.

Como parte das comemorações dos 90 anos da Fiocruz, a Casa de Oswaldo Cruz realizou diversas atividades no início da década de 90, entre elas uma exposição conjunta com o Palais de la Découverte e o Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale (Inserm), em Paris, em 1992, e no Rio de Janeiro, em 1993, fazendo uma importante comparação entre o quadro de doenças e o desenvolvimento científico e tecnológico nos países desenvolvidos e nos países em desenvolvimento.

Em 1990, a prefeitura do *campus*, atual Dirac, órgão responsável pelo investimento na infra-estrutura física da Fiocruz, realizou um rigoroso processo de análise para definição de nova estrutura organizacional, a fim de desenvolver com maior eficiência suas atividades. Estruturou-se em quatro departamentos: manutenção de equipamentos, manutenção civil e de operações, apoio ao *campus* e ao departamento de projetos e obras. Cinco serviços ficaram ligados diretamente ao prefeito: Planejamento, Apoio, Parques e Jardins, Segurança e Normalização Técnica.

Além da prestação de seus serviços habituais de manutenção civil, telefonia e transportes, manutenção de equipamentos, de parques e jardins, limpeza das instalações e serviços de segurança rotineiros, a Dirac intensificou sua atuação na área de normatização técnica com organismos nacionais (Instituto Nacional de Metrologia – Inmetro – e Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT) e passou a investir nas seguintes obras e projetos:

- início da construção do complexo industrial para produção de vacina tríplice (DTP), dentro do programa nacional de auto-suficiência em imunobiológicos;
- retomada do projeto estrutural para a construção do Centro de Biotecnologia;
- criação de laboratório nível P3 no Pavilhão Cardoso Fontes – Laboratório de Cultura Celular;
- projeto de recuperação da estrutura do Pavilhão Gaspar Vianna para a adequação da infra-estrutura de Ciência e Tecnologia (C&T) ao nível requerido para a eficiência e a eficácia das atividades em desenvolvimento;
- instalação da rede de telefonia e recuperação da infra-estrutura física geral do *campus*, através da realização de obras nas diversas unidades da Fiocruz.

Vista aérea mostrando a atual conformação do *campus* da Fiocruz. (CCS/Fiocruz)

A preocupação com o crescimento da Instituição a partir de 1986 procedia e aconteceu principalmente nos anos 90, quando houve uma intensificação no processo construtivo e de ocupação do *campus* de Manguinhos.

Na última década do século XX, foram inaugurados os edifícios do Almoxarifado Central, a Biblioteca de Manguinhos, a Fábrica de Vacinas, o Centro de Recepção e os Pavilhões do Museu da Vida, além da sede da Dirac e

das suas oficinas. Sem dúvida, foi o maior número de realizações em toda a história da Instituição.

Na construção do primeiro grupo de edificações, embora fossem adotadas técnicas construtivas diversas, teve-se, em maior ou menor escala, a preocupação de adequar melhor as edificações ao universo arquitetônico de Manguinhos, seja no uso do tijolo cerâmico como revestimento, do ferro como estrutura, das telhas cerâmicas nos telhados em duas ou mais águas, seja na opção por construções semi-enterradas para não interferir na visibilidade dos edifícios tombados. O outro grupo de construções, constituído na sede da Dirac e das suas oficinas, seguiu a tendência de construir com argamassa armada e pré-moldados, tendência esta iniciada com os edifícios das novas unidades surgidas depois de 1986.

A biblioteca veio suprir um antigo anseio da comunidade de Manguinhos: um espaço adequado, dinâmico, moderno e principalmente confortável para abrigar o acervo de livros e periódicos e para consultas e pesquisa. Trata-se de edifício constituído de um grande bloco com pátio interno, revestido de tijolos aparentes e vidros azuis coroados por um frontão estilizado que é sustentado por duas enormes colunas duplas, bem de acordo com o ideal Palladiano de simetria e indo ao encontro do imaginário popular de bibliotecas, notadamente as dos *campi* norte-americanos.

Eloi de Souza
Garcia
Presidente da
Fundação
Oswaldo Cruz,
de 6 de fevereiro
de 1997
a 22 de dezembro
de 2000.

Paulo Marchiori
Buss
Presidente da
Fundação
Oswaldo Cruz
de 22 de
dezembro de 2000
aos dias atuais.

Primeira proposta para a nova Biblioteca de Manguinhos. Projeto de 1972 de Renato Ferreira de Sá e Ivo Penna. (CICT/Biblioteca de Manguinhos)

O edifício foi concebido utilizando-se a linguagem do movimento pós-moderno, que procura reinserir elementos ornamentais retirados do repertório histórico da arquitetura, anteriormente abandonados pelo Modernismo, de forma a resgatar simbolismos, referências e atitudes. De fato, o repertório utilizado na composição da fachada da Biblioteca de Manguinhos reflete um pouco a aleatoriedade de propostas desse movimento, da paginação e da ornamentação das esquadrias à escala monumental e desarmoniosa e à escolha dos materiais de revestimento, gerando um simulacro, cujo modelo seria o Pavilhão Mourisco. Esse simbolismo não levou em consideração que a inspiração arquitetônica para o pavilhão centenário veio do Oriente, ao passo que a linguagem da nova biblioteca reflete o Ocidente.

Segunda proposta para a nova Biblioteca de Manguinhos. Projeto dos arquitetos Cristina Simas e Jorge Azevedo Castro. (CICT/Biblioteca de Manguinhos)

Vista interior do *hall* de entrada da Biblioteca de Manguinhos. (DAD/Fiocruz)

Vista externa da Biblioteca de Manguinhos. Projeto das arquitetas Cristina Simas e Ana Lúcia Alvahydo. (CCS/Fiocruz)

O Almoxarifado Central e a Fábrica de Vacinas, um pouco mais recentes, expressam exatamente o que são: edifícios de serviços e industriais. Logo, são práticos e despretensiosos em termos de linguagem, porém com qualidades arquitetônicas. A Fábrica, por ser um edifício industrial e, portanto, extremamente dinâmico, utiliza materiais facilmente substituíveis, além de sistema construtivo que permite fácil ampliação.

Almoxarifado de Bio-Manguinhos.
Projeto da Paal - Projetos Arquitetetos Associados Ltda. (DPH/COC)

Fábrica de Vacinas de Bio-Manguinhos. Projeto da Cobrapi - Companhia Brasileira de Projetos Industriais. Foto: José Daniel Tardioli/Aerocolor Fotografias Aéreas

No Centro de Recepção do Museu da Vida procurou-se referenciar a arquitetura de Luiz Moraes Júnior, utilizando em uma linguagem arquitetônica atual materiais de construção, elementos arquitetônicos, soluções e sistemas construtivos semelhantes àqueles empregados nos edifícios do início do século XX. Seu produto final tem uma boa inserção no meio ambiente circundante e dialoga com o conjunto arquitetônico histórico de Manguinhos. O edifício, inspirado na arquitetura ferroviária do século XIX, tem predominância do vazio sobre o cheio, e a força de seu projeto repousa sobre a estrutura em aço, de desenho simples e funcional. Outra intervenção realizada com preocupação de integrar-se ao núcleo arquitetônico histórico de Manguinhos é a do Anexo ao Espaço da Biodescoberta do Museu da Vida. Esta construção utiliza na sua fachada formas de abertura, tratamento de superfícies e materiais de construção semelhantes aos do Pavilhão da Cavalaria. A nova edificação foi implantada abaixo do nível do Pavilhão da Cavalaria, para não interferir na sua leitura, e na sua laje de cobertura foram plantadas vegetações que facilitam sua integração ao meio ambiente onde está inserida.

Vista externa do Centro de Recepção do Museu da Vida. Projeto dos arquitetos Benedito Tadeu de Oliveira e Renato da Gama-Rosa Costa. DPH/COC. No detalhe, inauguração do painel de Glauco Rodrigues. (DAD/Fiocruz)

Tenda Ciência em Cena, projeto de adaptação dos arquitetos Benedito Tadeu de Oliveira e Renato da Gama-Rosa Costa, da estrutura fabricada pela Toldos Dias Construções Têxteis. (DAD/Fiocruz)

Anexo do Espaço da Biodescoberta, projeto dos arquitetos Benedito Tadeu de Oliveira e Bettina Collaro Goerlich. (DAD/Fiocruz)

Paralelamente à construção das edificações necessárias ao atendimento das novas demandas de espaço da Fiocruz, deu-se prosseguimento ao programa de restauração e de conservação do conjunto arquitetônico histórico de Manguinhos,¹¹³ apoiado a partir de 1987 por todas as presidências da Fiocruz. Foram restauradas as varandas do Hospital Evandro Chagas, as fachadas do Quinino e integralmente o Pombal, a Cavalaria e o Pavilhão do Relógio.¹¹⁴ Em 1995, no centenário da morte do cientista francês Louis Pasteur, foram inauguradas as instalações de iluminação monumental do conjunto arquitetônico histórico de Manguinhos bem como as obras de restauração da Praça Pasteur.

¹¹³ O programa de restauração e de conservação do conjunto arquitetônico histórico de Manguinhos recebeu menção honrosa na categoria Restauração Histórica na II Bienal Internacional de Arquitetura do Brasil – BIAB '94, realizada em Olinda e Recife, e menção especial no âmbito do prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade, do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), de 1996.

¹¹⁴ A obra de restauração do Pavilhão do Relógio recebeu menção honrosa na XXX premiação anual de 1992 do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/RJ) na categoria Valorização, Conservação, Restauração do Acervo Arquitetônico, Histórico ou Paisagístico do prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade. Recebeu também a distinção 'Destaque' no Prêmio Jovens Arquitetos, promovido pelo IAB/SP em 1993.

Praça Pasteur, após as obras de restauração. (DAD/COC)

Iluminação monumental do Pavilhão Mourisco. (DAD/COC)

O Pavilhão Mourisco,¹¹⁵ por suas dimensões e características arquitetônicas, exige intervenções complexas. Atualmente está com aproximadamente 80% dos serviços concluídos. Faltam, ainda, a execução da restauração do segundo pavimento e a conclusão das seguintes etapas de obras interrompidas: primeiro e terceiro pavimentos fachadas e *hall* central. A previsão é que até 2004, no centenário do início da construção do conjunto arquitetônico histórico de Manguinhos, todo o trabalho de restauração esteja completo.¹¹⁶

Em 1998, as ações de preservação do patrimônio cultural da Fundação Oswaldo Cruz se estenderam aos pavilhões modernistas. Naquele ano, o Refeitório Central e o Pavilhão de Cursos, edifícios projetados pelo arquiteto Jorge Ferreira, foram tombados¹¹⁷ pelo Instituto Estadual de Patrimônio Cultural do Estado do Rio de Janeiro (Inepac). Apesar do acelerado processo de construção na década de 90, a área delimitada em 1986 ficou praticamente preservada. As poucas intervenções executadas ali tiveram o cuidado de respeitar o meio ambiente e o patrimônio histórico circundante.

Com o objetivo de ampliar a educação em ciência e saúde para a população, através de incentivos à compreensão e à participação em questões científicas e sanitárias, a Casa de Oswaldo Cruz decidiu criar, em 1993, o Museu da Vida, um museu por si só

¹¹⁵ A obra de restauração da torre norte do Pavilhão Mourisco recebeu o prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade na XXIX premiação anual de 1991 do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/RJ) na categoria Valorização, Conservação, Restauração do Acervo Arquitetônico, Histórico ou Paisagístico. A obra de restauração do sétimo pavimento do Pavilhão Mourisco recebeu menção honrosa na XXXI premiação anual de 1993 do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/RJ) na categoria Valorização, Conservação, Restauração do Acervo Arquitetônico, Histórico ou Paisagístico do prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade.

¹¹⁶ O programa de restauração e de conservação do conjunto arquitetônico histórico de Manguinhos será objeto de publicação específica.

¹¹⁷ Processo E-18/001-538/98, aberto por solicitação do então presidente da Fiocruz, Dr. Eloi de Souza Garcia. O tombamento provisório é de 09/12/1998 e o definitivo foi publicado em 22/10/2001.

peculiar, pois está situado dentro do *campus* da Fiocruz, uma estrutura científica por excelência. Tal inserção permite a reflexão sobre referências históricas, territoriais e culturais da comunidade de cientistas e técnicos da Instituição, contando com o vasto conhecimento adquirido por seus laboratórios e acervos científicos.

Inaugurado em sua primeira fase de implantação, em maio de 1999, dando início às comemorações do Centenário da Fiocruz, o Museu da Vida vem atraindo centenas de visitantes todo mês. Este primeiro circuito conta com os espaços do Centro de Recepção¹¹⁸ aos visitantes, o Trenzinho da Ciência, o Parque da Ciência, a tenda do Ciência em Cena, o Espaço da Biodescoberta e o Pavilhão Mourisco.

A segunda fase de implantação prevê a construção de um Complexo de Difusão Científica, projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, em área de pouco trânsito

¹¹⁸ O Centro de Recepção do Museu da Vida recebeu o prêmio ABCEM '99 – Melhores Obras com Aço do Ano – na categoria arquitetos, da Associação Brasileira de Construção Metálica.

Interior do 'Ciência em Cena' do Museu da Vida. (DAD/COC)

Interior do Espaço da BIODISCOVERIA do Museu da Vida. (DAD/COC)

Visita ao Pavilhão Mourisco. (DAD/COC)

Parque da Ciência do Museu da Vida. (DAD/COC)

'Trenzinho da Ciência' do Museu da Vida. (DAD/COC)

dentro do *campus*, e que já possui entrada própria, no local onde hoje está localizada a área de lazer dos servidores. O projeto prevê a construção de cinco pavilhões: o Museu de Microscopia, o Pavilhão de Exposições, um Centro de Convenções, um Pavilhão de Serviços e o Observatório da Vida, este último no lado par da Avenida Brasil. Esse projeto prevê o deslocamento da área de lazer para a área de expansão do *campus*, localizada no lado par da Avenida Brasil, assim como a construção de um viaduto de ligação das duas áreas do *campus* de Manguinhos.

Esse complexo arquitetônico, projetado pelo maior arquiteto brasileiro do século XX, Oscar Niemeyer, segundo o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), se for construído, enriquecerá o acervo arquitetônico da Fiocruz e da cidade do Rio de Janeiro, podendo até sobrepujar a imagem-símbolo da Instituição, delegada até hoje ao Pavilhão Mourisco.

Planta de Situação

- A • Pavilhão de Exposições B • Pavilhão de Serviços C • Centro de Convenções
D • Observatório da Vida E • Centro Poliesportivo

“O primeiro problema que deparamos ao projetar este conjunto foi encontrar uma solução que integrasse a arquitetura nos dois terrenos escolhidos.

Isto é, que permitisse aos visitantes andar por todo conjunto como se a Avenida Brasil não existisse.

Para isso localizamos na área maior o Museu, o Teatro, o Restaurante e a rampa de acesso à ponte que os levaria diretamente à grande cúpula.

O segundo problema – de Arquitetura, é claro, foi dotar os diversos edifícios de um denominador comum, de um elemento arquitetônico, que os ligasse visualmente. Era o problema da unidade tão esquecida entre nós.

E foi na curva que caracteriza o sistema zenital do Museu, das fachadas do Teatro, da cobertura, dos acessos à ponte, o restaurante e a grande cúpula que nos deu a solução desejada.

E aí, ao lado, está a perspectiva que mostra tudo isso. Uma arquitetura baseada na técnica mais avançada, livre e leve como preferimos.”

Oscar Niemeyer